

**Título: Movimentos sociais em Sergipe, redes estratégicas e redemocratização**

Autor(es) Adrielma Sivelra dos Santos; Wilson Jose Ferreira de Oliveira\*

E-mail para contato: wjfo2001@ig.com.br

IES: UFS

Palavra(s) Chave(s): Movimentos Sociais; Repertórios de Ação; Redes Estratégicas; Redemocratização

**RESUMO**

Os movimentos sociais começaram a ser analisados com mais intensidade pelos sociólogos e pesquisadores das áreas de humanas a partir da década de 80. Com as mudanças no contexto político dos países da América Latina nesta época, os pesquisadores começaram a observar os movimentos sociais a partir das implicações que as mudanças políticas causavam na forma que estes movimentos se organizavam. Algumas teorias foram formuladas para a compreensão deste novo cenário dos movimentos sociais como, por exemplo, a Teoria dos Processos Políticos e a Teoria dos Novos Movimentos Sociais. A primeira procura compreender os movimentos sociais através de macroestruturas políticas; já a segunda compreende os movimentos através da cultura. Outras teorias foram e estão sendo formuladas para explicar o que seria os novos movimentos sociais e o que os distingue dos velhos movimentos, quais são os processos e construção do movimento social. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é analisar as transformações ocorridas nas formas de engajamento individual, nos repertórios de ação utilizados, bem como nas formas de organização e de representação dos movimentos sociais do estado de Sergipe, a partir da Abertura Política e da Redemocratização do Brasil. Para isso procurou-se fazer um estudo tanto de cunho teórico quanto empírico. O estudo teórico delimitou-se a fazer uma revisão da literatura sobre o tema, procurando verificar as principais teorias que se formaram a partir da década de 80, também buscou-se verificar qual a discussão contemporânea afim de colocar a presente pesquisa nesta discussão. No estudo empírico foi realizado primeiramente um mapeamento de notícias de protestos públicos em jornais de circulação diária a fim de observar os principais manifestantes e os tipos de repertórios de ação utilizados por eles, posteriormente foram realizadas observações participantes em manifestações de rua, reuniões e assembleias gerais organizadas por sindicatos e movimentos sociais do Estado. Em consonância com isso, classificaram-se os movimentos sociais que eram institucionalizados e partidários daqueles que não eram, e mapeou suas redes de apoiadores a fim de verificar quem são as “pessoas-pontes” e suas estratégias de ação. Para tudo isto, com base em notícias coletadas nos jornais locais, entrevistas, observação participantes nas assembleias e nas manifestações de rua, foi construído no programa de análise de dados, o SPSS- Statistical Package for the Social Science, um banco de dados a fim de fazer um comparativo entre as décadas de 80, 90 e 2000 e apreender quem são os atores, os vínculos estabelecidos entre eles e de que forma se organizam em suas manifestações, quais as redes sociais e estratégias utilizadas. Com os resultados encontrados notou-se que os manifestantes têm uma sequência de repertórios de ação quando se mobilizam, que estes repertórios se diversificam a partir da causa que é reivindicada, bem como têm apoio de outros grupos de manifestante que nem sempre compartilham da mesma causa, podendo ser também partidos políticos, ONGs, sindicatos. Além disso, nota-se que novos perfis de atores surgem nesta última década defendendo causas do tipo LGBTs, dos direitos das mulheres e da legalização da maconha, como também uma diversidade maior de recursos simbólicos e de meios de comunicação quando organizam a mobilização: redes sociais (facebook, blog, sites, etc.) e jornais eletrônicos. Tal estudo é relevante na medida em que coloca o tema dos movimentos sociais tanto em uma discussão teórica quanto empírica, tentando compreender as transformações dos movimentos sociais do estado de Sergipe nestas duas esferas a partir da Redemocratização e da Abertura Política do Brasil.